

## Contribuições da psicologia social para o trabalho e as organizações

Maria Da Graça Corrêa Jacques

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

JACQUES, MGC. Contribuições da psicologia social para o trabalho e as organizações. SILVEIRA, AF., *et al.*, org. *Cidadania e participação social* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 77-83. ISBN: 978-85-99662-88-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

# A unidade na pluralidade: uma alternativa ao caos social um estudo da influência da ideologia através do simbolismo do sonho<sup>1</sup>

Pedrinha A. Guareschi<sup>2</sup>

Flora Maria Bojunga de Mattos<sup>3</sup>

Maria da Conceição Soares Beltrão Filha<sup>4</sup>

## Introdução

Os Meios de Comunicação de Massa (MCM) apresentam-nos, diariamente, mensagens selecionadas e elaboradas, visando à manutenção da ideologia dominante (Thompson, 1995). Estas mensagens, utilizando a linguagem da narrativa, apresentam personagens desempenhando funções e ações específicas no universo narrado (Barthes, 1972). Analisando essas personagens, encontramos valores que reforçam a ideologia vigente. Enquanto cientistas sociais preocupamo-nos com a criação de subjetividades amalgamadas por esses valores transmitidos pelos **MCM** (Fiske, 1997).

Em nossa sociedade, na qual a política neoliberal espalha seus tentáculos, os valores humanos tais como: a fraternidade, o respeito ao próximo, a honestidade, a humildade, para citarmos só alguns, quando não são relegados a uma posição bem secundária, são considerados ultrapassados. Por outro lado os valores individualistas, discriminatórios, econômicos, etc., estão sendo exaltados e privilegiados. Estas *produções ideológicas* (Thompson, 1995), que se imbricam em nosso ser, chegam pela via do nosso inconsciente. Assim, necessitamos lançar nosso olhar para o inconsciente e segundo Jung (p.201, 1984), “... O sonho é uma *autorrepresentação*, em forma espontânea e simbólica, da situação atual do inconsciente”.

Apresentaremos neste trabalho três sonhos com personagens da telenovela “Torre de Babel” da Rede Globo de Televisão (RG).

---

<sup>1</sup> Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento, o qual foi apresentado no VII Encontro Regional da ABRAPSO em Curitiba no ano de 1998.

<sup>2</sup> Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS.

<sup>3</sup> Psicóloga Clínica e Mestre em Psicologia pela PUCRS.

<sup>4</sup> Psicóloga Clínica e mestranda em Psicologia Social e da Personalidade na PUCRS, com bolsa pela CAPES.

Pretendemos mostrar, através da linguagem simbólica dos sonhos, a influência das ideologias veiculadas. Refletimos desse modo sobre o efeito exercido pelos MCM sobre nós.

Ao estudarmos os sonhos, essas narrativas oníricas, constatamos a presença de personagens que fazem parte dos cenários: político, artístico, religioso, científico, etc.; tanto em termos nacionais quanto internacionais. Escolhemos dentre os sonhos que nos foram cedidos, aqueles nos quais se encontravam presentes atrizes e atores das telenovelas brasileiras. Analisamos essas personagens e suas respectivas ideologias, buscando entender o sentido dessas personagens nesses sonhos.

A importância dos sonhos, na Psicologia de Jung, assume uma dimensão concreta e lógica, porém a lógica do sonho é diferente da nossa, ele apresenta a lógica dos símbolos. Para Jung (1998) as mensagens do inconsciente são de importância maior do que normalmente acreditamos. Os sonhos preparam determinadas situações, eles as anunciam ou previnem contra elas muito antes que se tornem reais.

Observamos que, ao integrar os conteúdos dos sonhos, isto é, os símbolos pertencentes à vida psíquica, as pessoas sonhadoras tornaram-se mais críticas diante dessas produções midiadas. A tomada de consciência do significado simbólico dos sonhos promove a integração dos conteúdos inconscientes à consciência, facilitando o chamado *processo de individuação*, assim como Jung (1991) o concebeu. Para ele, o *processo de individuação* é um processo de amadurecimento psicológico, uma alternativa da qual a pessoa pode lançar mão contra a ameaça de ser absorvida pelos valores do coletivo. A individuação rejeita o individualismo, pois este último é uma forma de massificação. Assim, o processo de individuação possibilita a unidade na pluralidade.

## Reflexões conceituais

Para a compreensão deste estudo, achamos importante salientar os seguintes conceitos:

## Ideologia

O conceito de ideologia, empregado nesta pesquisa, baseia-se em Thompson (1995). Este autor a conceitua como sendo o uso de formas simbólicas, as quais servem para manter ou criar relações de dominação, por isso sempre assimétricas. O estudo da ideologia conduz-nos ao sentido mobilizado pelas formas simbólicas, que foram utilizadas em determinadas circunstâncias com o objetivo de reproduzir e manter a ordem dominante. Essas formas simbólicas são introduzidas no nosso cotidiano das mais diversas maneiras.

Os dois conceitos a seguir estão apoiados na Psicologia Analítica de C. G. Jung:

### Sonho

É uma criação psíquica, a qual reflete a situação atual da psique individual e coletiva. Não existe qualquer outro significado contido no sonho senão aquele mostrado em sua própria imagem onírica. Queremos dizer com isto que o sonho fala por si mesmo. O sonho é o que é, inteira e unicamente o que é. Não é uma fachada, qualquer coisa de feito ou de preparado, nenhuma experiência enganadora, mas uma construção acabada, contudo a lógica presente nele não é a lógica da razão. O sonho não se manifesta como um pensamento racional, mas como um pensamento simbólico, por isso traz uma linguagem figurada, motivo pelo qual tendemos, geralmente, a considerá-lo sem sentido e fora da realidade. O sonho é simbólico não apenas por possuir um significado, mas por apontar algo que é inconsciente, ou ao menos, o que não é consciente de todo. Uma das funções dos sonhos na vida psíquica é fornecer à consciência dados da realidade objetiva que lhe passaram despercebidos. O sonho pode referir-se a algum acontecimento cotidiano da vida da pessoa, sendo assim ele deixa claro que complementa os dados da consciência. Ao procurarmos entender o simbolismo contido nas imagens dos sonhos, aparentemente desconexas, descobriremos que elas estão plenas de sentido (Jung, 1984).

## Processo de Individuação ou Processo de Amadurecimento Psicológico

Representa o desenvolvimento psíquico do ser. Refere-se ao amadurecimento psicológico inerente a todo o ser humano, segundo a psicologia junguiana. Ele se dá no espaço interior e exterior ao mesmo tempo, envolvendo a criação e a formação da identidade do ser psicológico pela busca da diferenciação entre a psique individual e a psique coletiva. É um processo natural e alheio a nossa vontade, contudo podemos acompanhá-lo através dos sonhos, pois estes obedecem a uma determinada configuração específica para cada um/a de nós. À medida em que compreendemos as mensagens que os sonhos estão nos transmitindo, ampliamos nossa capacidade crítica e tornamo-nos mais suscetíveis à percepção, tanto em relação a nossa realidade psíquica inconsciente quanto à consciente. A presença do outro faz-se necessária para a efetivação do *processo de individuação*, queremos dizer com isso que nenhuma pessoa consegue individuar-se sozinha (Jung, 1991) sem o confronto com o coletivo. Pressupomos desse modo o relacionamento social.

### A pesquisa e as suas questões metodológicas

As pessoas participantes relataram seus sonhos que continham personagens das telenovelas. Não levamos em consideração idade, sexo, nível socioeconômico, escolaridade, etc. das mesmas. Também não selecionamos suas personagens e as respectivas telenovelas. O único requisito foi a disponibilidade de transcreverem seus sonhos e permitirem este estudo.

No relato deste capítulo, especificamente, escolhemos três sonhos com as personagens da telenovela “Torre de Babel” da Rede Globo de Televisão (RG), a fim de exemplificarmos o nosso trabalho.

Para a interpretação da ideologia, presente na construção das personagens, utilizamos o conceito sugerido por Thompson (1995). Para a discussão dos sonhos, embasamos-nos no método proposto por Jung (1987). Este método implica na descrição, ampliação e síntese do material onírico. É um procedimento que busca a integração da produção do inconsciente à esfera consciente. No caso do nosso estudo tomamos o foco do coletivo,

deixando de lado, propositalmente, o significado que estas personagens de telenovela possuem na história pessoal do/a sonhador/a.

## Relato do sonho nº 1

Um preso fugiria. Já tinha acabado seu tempo de reclusão e eu cuidava do local em que ele se encontrava preso. Em certo momento, ele solicitou deixá-lo fugir deste presídio-convento. Este preso era o Clementino (personagem da telenovela). No dia em que ele havia avisado e pedido auxílio para a fuga, era eu que estava de guarda, mas eu não queria mais me prestar a ajudá-lo. Achava errado beneficiá-lo. Corri e me escondi na sala da frente, na capela toda de madeira, embaixo de um banco, também de madeira. Estava com um véu branco por cima .. Fiquei ali esperando que ele não conseguisse chegar até lá ou me ver. Em seguida veio ele correndo, me viu e eu então saí de debaixo do banco e abri a porta. Ele meteu a cabeça para fora, observou a rua. Estava parado, não havia ninguém nem qualquer movimento. Ele então me agradeceu, disse que me provaria que jamais tinha feito qualquer coisa de errado e saiu....

## Discussão

Clementino foi a personagem na telenovela que representava um expedreiro. Na época em que trabalhava na construção do shopping, matou a esposa a golpes de pá ao flagrá-la relacionando-se sexualmente com dois colegas de obra. Esse foi o motivo de sua prisão. Este homem foi considerado rude e cruel, por isso deveria viver afastado da sociedade. Na cadeia Clementino elaborou um plano de explosão do shopping, de cuja construção participara quando fora detido pelo crime. O shopping era de propriedade de um empresário rico, que depôs contra ele. Ao sair da prisão, 20 anos depois, tenta assassinar o filho deste homem, quando o rapaz estava hospitalizado por uso de drogas, disfarçando-se de um funcionário do local. Nesse ínterim, Clementino aproxima-se de uma mulher da família do empresário, a fim de levar a cabo seu plano de explosão. Essa mulher apaixonou-se por ele. Assim, através dela, ele insere-se no meio dessa gente rica. Ela arruma emprego para ele no shopping, facilitando sem saber a execução de seu plano. Mas com o passar do tempo e o envolvimento com essa mulher, Clementino vai se transformando, passando de personagem vilão para vítima no decorrer da história. Apaixona-se também pela mulher e desiste de explodir o shopping. Mas o shopping é explodido e, até o

momento da narração desse sonho, não se sabia por quem. Clementino é o suspeito número um. Novamente é acusado pelo proprietário do shopping. Como vítima, ele tenta provar sua inocência e permanece até o final da telenovela em busca do culpado da tal explosão.

Clementino tem um lugar destacado na sequência de eventos. As cenas com ele, nos primeiros capítulos, foram de extrema violência, ódio e vingança. Ele era sempre o responsável pelas cenas de brutalidade. No início, agia movido pela necessidade de realizar sua vingança, calculando todos os seus atos. Falava pouco, agia com mistério e frieza. Em função da baixa audiência, como foi divulgado pela imprensa, o autor da telenovela foi transformando Clementino em vítima. Ficou sensível, afetivo e carinhoso. Daí em diante até o final da telenovela é a personagem principal na sequência das ações, buscando as conexões dessas com a explosão do shopping. A herança deixada pela irmã, que foi uma das que morreu com a explosão do shopping, tornou-o rico, mas nem por isso poderoso.

O conteúdo desse sonho referente a Clementino, personagem central da trama da telenovela “Torre de Babel” da RG, traz, sucintamente, o desenvolvimento da dinâmica da personagem. Como na telenovela, Clementino, no sonho, era um prisioneiro, que já tinha cumprido sua pena. O sonho descreve a fuga, coincidindo com o término do tempo de reclusão. Se já encerrou o tempo de prisão, por que precisa fugir? O sonho sugere que existem motivos para que Clementino continue preso: o ódio, a brutalidade e a vingança, que são seus atributos. Essa psique resiste a esse personagem-ideologia, que podemos chamar de camaleão, mudando de acordo com os interesses da mídia, que ora quer passar atributos de vilão, ora de vítima.

O espaço onde o sonho se dá é um misto de presídio-convento. Aqui se repete o sentido camaleônico: presídio-convento, profano-sagrado, herói anti-herói. Dessa forma como lhe convém, a mídia mostra ora uma face, ora outra.

O sonho aponta a atitude infantil desta psique ao se esconder embaixo de um banco da capela, encoberta por um véu, a fim de escapar ao pedido de auxílio para a fuga de Clementino. No confronto com esse tipo de ideologia veiculado pela mídia é sugerida a mesma atitude infantil. Finalmente, ao ser descoberto/a, tem de assumir a atitude de abrir a porta e ajudar na fuga. A resolução foi ser amalgamado/a por esta ideologia camaleônica.

Esta personagem foi transposta da telenovela para esta psique, bem como todo o seu sentido ideológico. Podemos dizer que houve uma identificação entre um aspecto da psique com o que representa essa personagem. O drama de Clementino é justificado, na telenovela, por ser ele um produto do ferro velho: um ambiente familiar pobre, sujo e agressivo. A interpretação da ideologia contida na personagem mostra, também, que os pobres são brutais e violentos, como se isto fosse inerente àqueles de baixas condições socioeconômicas.

As pesquisas de opinião mostraram os baixos índices de audiência da telenovela “Torre de Babel”. Os responsáveis pelo êxito e os autores dessa narrativa justificaram a baixa audiência por não existir um herói com o qual o público se identificasse. Por este motivo alteraram a história. Além de construir uma vítima, a qual, segundo eles, estava faltando, a personagem escolhida foi o Clementino. Uma transformação radical de bandido perigoso à vítima. A telenovela, então, passa a mostrar, que com o relacionamento afetivo ele transformou-se em um homem com valores humanos. Vira um homem justo, afetivo, honesto e fraterno. Mas, sabemos que o fator da transformação da personagem não foi o efeito do amor sobre ele, mas sim a necessidade de elevar o índice de audiência da telenovela.

Podemos dizer, de acordo com Thompson (1995), que o modo de operação da ideologia para análise da personagem, a partir do sonho acima referido, é a *dissimulação*. Essa foi sustentada através da estratégia de *deslocamento*, já que lançaram atributos específicos (o primitivismo, a brutalidade) em objetos trocados (pessoa simples), invertendo o que é positivo em negativo e vice-versa. Assim, as atitudes brutais e violentas foram deslocadas para uma personagem pobre e indefesa.

## Relato do sonho nº 2

Eu acordava. Tinha estado namorando alguém num estúdio de TV ou cinema. A pessoa já não estava mais. Em seguida começou a chegar mais gente e eu ainda estava na cama. Comecei a imaginar como sair dali sem ninguém me ver. Alguém veio e me perguntou: chegaste a transar com aquela pessoa? Eu disse que não tinha passado de uns amassos. Então a pessoa me disse para eu ter cuidado com a AIDS, pois aquela pessoa ali ninguém conhecia muito bem. Então eu olhei para frente e vi a Leila (personagem da telenovela) descendo uma escada em caracol até a metade. Ela me olhou e me chamou com o



dedo indicador e me convidou em pensamento e com o seu olhar para que eu subisse as escadas até seu camarim. Eu sabia que teríamos algum envolvimento a seguir. Fiz um sinal. Ela subiu e em seguida eu subi também.

## Discussão

No início da telenovela Leila era uma modelo, casada com um homem que batia nela. Numa das brigas do casal, a estilista que a empregara ofereceu ajuda e juntas deram queixa numa delegacia. Depois de um tempo, a modelo Leila separou-se do marido e começou a viver junto com esta estilista, formando o casal homossexual da telenovela. Ela se tornou sócia na loja da estilista, uma dessas dentro do shopping. Eram duas mulheres ricas, bonitas, felizes e de sucesso. Na explosão do shopping elas foram dadas como mortas, mas os corpos nunca foram achados, ficando em suspenso a morte das duas. As atitudes desta personagem caracterizavam-se por serem enérgicas, racionais e objetivas. Desapareceu da trama na explosão do shopping, praticamente na primeira metade da telenovela, deixando em suspenso seu retorno até o final da trama. Nos últimos capítulos reaparece sedutora na figura de uma irmã gêmea. Ficou em aberto, até o final, a possibilidade da Leila não ter morrido e ser ela representada por esta irmã.

O sonho 2 mostra que essa psique se encontra vulnerável ao jogo de sedução que a personagem Leila representa. A televisão vem investindo no debate da homossexualidade, não podemos saber com quais objetivos. Talvez estejam tentando formar opiniões a este respeito. As personagens homossexuais nesta telenovela eram sedutoras e, de certa forma, agradaram em demasia. Porém, de acordo com os jornais e algumas revistas interativas sobre os programas de televisão, a presença das homossexuais provocaram, junto ao público, uma repercussão desfavorável aos costumes.

O que aconteceu na telenovela? O casal homossexual feminino foi retirado da trama. Morreu, ou não, na explosão? Como a mídia não sabia como lidar com a discussão deixou em suspenso a morte do casal. *a* desaparecimento anunciado até o momento da narração desse sonho não havia sido comprovado com a morte. Aos poucos, a narrativa vai tentando mostrá-las como mortas. Podemos supor que a telenovela não encontrou espaço para a discussão dessa temática, pois não houve repercussão favorável

junto ao público. Ao mesmo tempo é um assunto emergente em nossa sociedade e a mídia não quer ficar de fora deste debate. A mídia quer ser a responsável por trazer à baila os assuntos que devem ser debatidos. Ela é que quer reger as discussões e ditar como devemos formar nossas opiniões.

O sonho termina assim: “*Eu sabia que teríamos algum envolvimento a seguir. Fiz um sinal, ela subiu e em seguida eu subi também*”. Sabemos que a mídia insistirá nesse acontecimento de assuntar a homossexualidade feminina. Por enquanto é disfarçado, escondido, devemos temer adoecer, pegar AIDS. O perigo para a mídia é que esse assunto é das mulheres. Isso envolve um novo olhar para as questões de gênero. A mulher, com livre escolha sexual, por exemplo, desestabilizaria a hegemonia do patriarcado. No entanto, a televisão sabe que é um tema emergente e quer ser a primeira a apresentar. A homossexualidade mostrada de forma sedutora foi compatível com a construção da personagem Leila. Com exceção das personagens ignorantes da telenovela, todas as personagens na história conviviam *civilizadamente* com o casal homossexual. Supomos que a mídia teme mexer abertamente nesta questão, não quer ficar para trás sem dominar a discussão.

Na construção dessas personagens a televisão utilizou o modo operacional da ideologia que se chama de *legitimação*, segundo Thompson (1995), quando apresentou o casal homossexual como algo que deveria ser aceito. A estratégia usada foi de *racionalização* (Thompson, 1995), apresentando uma sucessão lógica de raciocínio para justificar ou defender um conjunto de relações (a harmonia do casal e aceitação deste pelo grupo privilegiado da telenovela), com o objetivo de seduzir o público e introduzir o debate para, posteriormente, construir opiniões fundadas na sua ideologia.

### Relato do sonho nº 3

Eu e meu avô estamos em casa. A casa é pobre e se situa na frente do terreno. Nos fundos tem umas peças, nas quais moram outras famílias. O lugar é pobre, sujo e escuro. Pessoas vêm se aproximando, mas ele não consegue identificar quem são elas, por este motivo começa a dar tiros de revólver para todos os lados. Ele fica assustado e por isso começa a atirar nas pessoas, sem ver bem quem são elas. Ele é o Agenor (personagem da telenovela). As pessoas nas quais ele atira não são bandidas, são as moradoras das casas dos fundos. O ambiente fica tenso e ameaçador.

## Discussão

Agenor era o pai do Clementino, na telenovela, e também da estilista que desapareceu com a explosão do shopping. Era o dono do ferro velho, onde Clementino se criou e viveu com a esposa que matou. Agenor expulsou a filha estilista de casa quando adolescente, ao surpreendê-la agarrando-se com outra adolescente. Nunca mais soube dela até procurá-la no shopping, depois que Clementino contou quem ela era. Os reencontros com a filha foram repletos de acusações e agressões mútuas. Agenor é uma personagem bruta, suja, que fala aos berros e agride a todos com palavras e gestos. Só a neta é que ele trata com ternura e afeição.

Esta personagem, geralmente, aparecia nas sequências de eventos secundários. A função era de opositor, agressivo, rude e primitivo. Era o proprietário do ferro velho, considerado um lugar miserável. Aparecia sempre brigando, gritando e maltratando as pessoas. Na explosão do shopping ele também desapareceu e foi dado como morto; reaparece nos últimos capítulos, como um dos responsáveis pela explosão.

Neste sonho aparece o Agenor em uma imagem condensada, avô-Agenor. Ele torna o ambiente tenso e perigoso. O sonho sugere que esta psique se encontra vulnerável a esta ideologia veiculada por esta personagem. O ambiente onde mora com o avô-Agenor é semelhante ao do ferro velho: pobre, sujo e escuro. Além disso, esse conteúdo ideológico representado pelo Agenor é tão íntimo que se insere dentro de um contexto afetivo-familiar, tornando-se muito mais fácil a contaminação da psique por essa ideologia.

A ideologia embutida nesta personagem sugere que pobreza é sinônimo de brutalidade, violência e ignorância. A função do Agenor, como já foi dito, é ser bruto e violento com todos, mas menos brutal e violento com a neta. A linguagem falada, nesse contexto, geralmente, é errada. A discriminação entre ricos e pobres está presente nas telenovelas, no entanto, especificamente na “Torre de Babel”, a pobreza está sendo radicalizada.

Podemos denominar de *fragmentação* (Thompson,1995) o modo como a ideologia foi operada nessa personagem Agenor, utilizando a estratégia *expurgo do outro* (Thompson,1995). A personagem Agenor transmitiu de forma exacerbada a pobreza, a ignorância, a brutalidade, enfim, foi jogado em cima dessa personagem toda a barbárie da telenovela.

## Considerações finais

A elaboração e a reelaboração da realidade pelos MCM (Guareschi, 1993) à serviço da ideologia dominante (Thompson, 1995), atingem-nos diária e diretamente. Sem percebermos nos invade, invisível e silenciosa, através do inconsciente (Guareschi, 1993). Vivemos sob a constante ameaça de sermos engolidos/as e amalgamados/as por estes produtos ideológicos midiados. Jung ressalta: "... o indivíduo não se acha condicionado apenas por si só, mas também por suas ligações coletivas" (p.194, 1984). Assim, estamos constantemente expostos/as às mais variadas formas de contaminações, inclusive as psíquicas.

Hobsbawm (1996), comentando sobre as transformações ocorridas no nosso século, aponta como perturbadora a desintegração de valores que regiam os relacionamentos sociais humanos, provocando uma ruptura entre o passado e o presente das gerações. Essas transformações instalaram em vários países valores de um *individualismo antissocial absoluto* (Hobsbawm, 1996). Nesse contexto o ser humano passa a ser cada vez mais desconsiderado e destituído de qualquer valor. Refletindo sobre a condição do ser humano contemporâneo, visto como um ser isolado, Jung (1998) observa que houve uma perda do sentido simbólico para a humanidade. Esta perda pode ser compensada através da produção simbólica dos nossos sonhos.

A farsa veiculada pela telenovela, quando coloca o amor como o fator de transformação da personagem, *insere* em nossos inconscientes que a verdade hoje é a mentira amanhã, a mentira hoje pode ser a verdade amanhã. Mensagens elaboradas dessa forma são comuns nas instâncias do poder dominante. Através da ficção somos condicionados por estas formas simbólicas que veiculam valores da ideologia dominante (Thompson, 1995). Não reagindo contra as formas simbólicas, permanecendo passivos/as, aceitamos ser este o relativismo entre a verdade e a mentira. Dessa forma é que muitos fatos são manipulados e nossas ações colocadas em suspenso.

A existência de uma instância em nós, a qual não conhecemos, pode ser um dos pontos de partida para nossa reflexão. Essa instância é o inconsciente. Para Jung (1988), as manifestações específicas do ir.consciente que surgem na esfera consciente da psique são os sonhos. Para este autor o campo amplo e vasto do inconsciente, que não se encontra ao

alcance da crítica e nem sob o controle da consciência, acha-se desprotegido e aberto para receber todas as influências psíquicas possíveis. Como em qualquer outra situação de perigo, e aqui especificamente em relação às contaminações psíquicas, só podemos proteger-nos quando conhecemos o que está nos atacando, como e onde isto se dá.

Os sonhos estão diretamente ligados à experiência sensível e a sua linguagem é simbólica. O estudo do simbolismo pode nos trazer muitas respostas às questões coletivas do ser humano. O fato de sonhar com personagens de telenovelas, por exemplo, não foi pelo simples fato de ter assistido a RG ou por acompanhar as próprias telenovelas, pois vários outros episódios poderiam ter tocado no inconsciente. Então, por que o sonho evidenciou determinado personagem? Para Jung a análise e interpretação dos sonhos implica numa rede simbólica de significados, possuindo um sentido para determinado contexto da vida pessoal do/a sonhador/a. Assim, os sonhos, por si mesmos, evidenciam que as mensagens elaboradas pelos MCM interferem na nossa psique. O sonhos refletem a situação atual da nossa vida psicológica. A integração desse material onírico pela consciência amplia a nossa capacidade crítica e, em consequência disso, nos tornam imunes às influências psíquicas (Jung, 1987).

## Conclusões

A influência dos MCM em nossas vidas não se limitam ao âmbito de nossas atitudes conscientes. O conceito de sonho formulado pela Psicologia Analítica possibilitou-nos perceber que esta influência transpõe os limites do campo da nossa consciência. Eles invadem a vida psíquica inconsciente, passando a participar da narrativa do nosso ser. A presença dessas personagens em nossos sonhos mostra que necessitamos da consciência crítica para a integração do material onírico, favorecendo nossa realidade psíquica consciente.

Constatamos que as personagens da telenovela “Torre de Babel”, presentes nos sonhos analisados, são conduzidas a desempenhar certos papéis e sofrem transformações a fim de se tornarem mais *assimiláveis* aos telespectadores. A forma como essas personagens são trabalhadas revelam que servem à interesses subjacentes. Essas personagens conduzem de forma manipuladora a discussão sobre a homossexualidade feminina, as questões

de gênero e a vincular a realidade brutal de nossa sociedade ao meio social pobre e ignorante.

Essa manipulação ideológica desloca o objeto de discussão, a injustiça social, para os eixos da brutalidade e da ignorância de pessoas situadas à margem de nossa sociedade. Transfere o debate da homossexualidade feminina para as questões de gênero e as manipulações dos fatos para a esfera das possíveis transformações humanas. Manter neutralizada qualquer tentativa de transformação da realidade social, parece ser um dos objetivos dos deslocamentos desses eixos de discussões. Em outras palavras, o que os MCM querem é garantir a continuidade da manipulação e dominação das mentes e dos corações da população brasileira.

A consciência crítica parece ser uma das alternativas diante dessa realidade, contudo esbarramos nos limites da nossa capacidade consciente, já que essas influências chegam-nos via nossa inconsciência. O estado de constante vigilância crítica auxilia no desvendamento das manipulações ideológicas. Contudo, acreditamos que, somando a nossa atitude crítica frente às mensagens midiadas, necessitamos para o desvendamento dessas manipulações ideológicas, fornecer para nossa consciência os conteúdos simbólicos advindos das narrativas oníricas, dos sonhos. Este procedimento facilita a vida em sociedade e favorece que a pessoa assuma sua condição de sujeito, de cidadão/ã e, desta forma, possa vir a interferir nos rumos dos acontecimentos sociais, criando um estado de resistência.

## Referências bibliográficas

BARTHES, Roland. Análise estrutural da narrativa. In: BARTHES, Roland (org.). *Introdução à análise estrutural da narrativa*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1972. p. 19-60.

FISKE, John. *Television culture*. London: Routledge, 1997.

GUARESCHI, Pedrinho A. *Comunicação & controle social*. Petrópolis: Vozes, 1993.

HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos – o breve século XX – 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

- JUNG, Carl Gustav. Psicologia do inconsciente. In: JUNG, Carl Gustav. *Obras completas*, v. VII/1. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987. p.1-110.
- \_\_\_\_\_. Tipos psicológicos. In: JUNG, Carl Gustav. *Obras completas*, v. VI. Petrópolis: Vozes, 1991. p. 384-458.
- \_\_\_\_\_. A natureza da psique. In: JUNG, Carl Gustav. *Obras completas*, v. VIII/2. Petrópolis: Vozes, 1984. p. 1-367.
- \_\_\_\_\_. Presente e futuro. In: JUNG, Carl Gustav. *Obras completas* v. X. Petrópolis: Vozes, 1988. p.1-52.
- \_\_\_\_\_. A vida simbólica. In JUNG, Carl Gustav. *Obras completas*, v. XVIII/1. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 23-433.
- THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna. – teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: Vozes, 1995.